



Abertura da reunião: quinze horas e quinze minutos quando, no uso de competências próprias, o presidente da câmara municipal de Armamar, deu início à reunião pública desse órgão, dirigindo os trabalhos. -----

Data: 28 de junho de 2016 -----

Local: Gabinete do Presidente da Câmara Municipal -----

A reunião iniciou-se com a presença de: -----

Presidente: João Paulo Soares Carvalho Pereira da Fonseca

Vereadores: António Manuel Almeida Rego da Silva

Cláudia Isabel Gomes de Jesus Damião

José Maria Matos de Carvalho

Luís Miguel Pires de Paiva Cardoso Pinto

Secretário: Assistente técnica, Sónia Regina Vaz dos Santos

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Resumo diário de tesouraria n.º 122 -----

Saldo devedor em 27 de junho de 2016: -----

Documentos----- € 60.123,65

Dotações Orçamentais ----- € 64.341,49

Dotações não Orçamentais ----- € 252.400,21

Festas de São João 2016-----

O presidente João Paulo Fonseca deu os parabéns a todos os organizadores e participantes nas festas do município. Agradeceu às associações que organizaram as marchas, às comissões fabriqueiras e párocos, aos presidentes de junta de freguesia que mais uma vez trouxeram os seus padroeiros, aos bombeiros voluntários pela presença na procissão, bem como na eucaristia. Apesar de ser seu dever, aos funcionários do município que colaboraram e se esforçaram para além das suas obrigações, também,

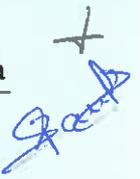
dirigiu o seu agradecimento. Pediu desculpa para caso de se ter esquecido de alguém. Do programa das festas também fez parte o passeio de motas dos bombeiros, a atuação da Tuna da Fundação, dos grupos de dança HipHop e Zumba, para a população em geral. Agradeceu em seu nome pessoal e em nome do executivo, o sucesso alcançado. Rematou referindo que este ano se conseguiu atingir um nível muito superior. -----

Vereadora Cláudia Damião, sublinhou a diversidade, pois foi um programa muito variado e concordou que se atingiu um patamar muito alto. As marchas também se apresentaram com muita qualidade. -----

Vereador José Maria Carvalho, referiu que as marchas estavam espetaculares, excetuando o tempo de atuação. Outra situação que ninguém adivinha e que deveria ter sido tida em conta foi o facto de a marcha de Vila Seca ter no seu grupo alguns idosos do Lar, pelo que, deveriam ter sido os primeiros a atuar. -----

Vereadora Cláudia Damião, em relação às questões do tempo de atuação tem mais a apontar aos grupos de bombos e fanfarras. -----

Vereador Luís Pinto, sobre este assunto disse que subscreve na íntegra os agradecimentos efetuados, e que de ano para ano se têm feito críticas construtivas. Contudo há situações que todos vêm que não estão bem que já têm sido por si identificadas desde que se tornou vereador desta câmara. Concorda que se apoie cada associação que organiza as marchas, com € 1.750,00, mas deveria o presidente da câmara avaliar que, há marchas em que as pessoas se esforçam, muito, mais que outras. Por isso seria justo premiar-se aqueles que de uma forma muito objetiva se esforçam, iria gerar algo positivo fazendo aqueles que ganham esforçar-se para continuarem a ser os melhores e os outros também iriam esforçar-se para fazer melhor. Em relação ao tempo de atuação não foram unânimes. Em 2015 houve uma marcha que se excedeu, este ano houve outra. Estas situações só melhorariam se houvesse um júri, ocupando o



presidente da câmara o cargo de presidente do júri, por inerência de cargo e um conjunto de pessoas, o mais isentas possível, para avaliarem. A procissão demora cerca de uma hora, tudo bem, dada a extensão do percurso mas, de seguida estar a ver e ouvir as atuações dos grupos de bombos e fanfarras é um exagero. Não há mal algum se forem impostas regras. Estas chamadas de atenção podem ajudar a fazer melhor. Na sua opinião seria importante apostar em barracas de “comes e bebes” que ao longo do dia atrai um determinado tipo de pessoas. Por último, perguntou ao presidente quanto se gastou nesta festa. -----

O presidente João Paulo Fonseca, respondeu que a Festa do São João teve um custo de cerca de € 60.000,00. -----

O vereador António Silva, referiu que se revê e congratula-se com o que foi dito. Poderá haver necessidade de algumas correções em relação aos tempos de atuação das marchas e grupos de bombos e fanfarras. Sobre a questão de premiar a marchas, respeita e compreende a opinião do vereador Luís Pinto mas não concorda, simplesmente, pelo facto de onde isso acontece existirem algumas confusões, deu o exemplo de Lisboa e São João Pesqueira. Na realidade de Armamar dificilmente funcionaria. -----

O presidente João Paulo Fonseca, concordou em parte com o que foi dito pelo vereador Luís Pinto, de que há mais trabalho numas marchas do que noutras mas, o mais importante é que se apresentam e, só, esse facto é um prémio para quem vem. Se tivesse que atribuir algum prémio seria pelo cumprimento das regras impostas e em relação a isso este ano fez questão de estar presente na reunião com os participantes para as definir e impor. Referiu que havia vontade do jardim de infância de Armamar participar com os seus alunos mas foi o primeiro a dizer que não, uma vez que as crianças não têm a mesma forma de estar do adultos. Disse-se contra a atribuição de

prémios de desempenho, mas premiar quem cumpre as regras fará todo o sentido. Só o facto de cada marcha conseguir juntar um determinado número de pessoas, já é de louvar, num concelho com escassez de habitantes. As marchas envolvem cerca de 7 a 8% da população do concelho, é muito bom. Em relação à atuação dos grupos de bombos e fanfarras no fim da procissão para muitos fazer “barulho” cerca de 1h não deixa de ser um momento que abrilhanta as festas mas, quando é exagero causa um certo cansaço. No futuro poderá optar-se por quem atua na noite não atuar no dia e no ano seguinte roda-se. -----

O vereador Luís Pinto, deixou a sugestão de se conjugar as barracas com arruadas na noite de São João. É uma conjugação que funciona bem e atrai muita gente. -----

O presidente João Paulo Fonseca, referiu que embora gostasse muito que isso acontecesse, em Armamar não resulta. No primeiro ano do seu mandato fez a solicitação às associações e não aceitaram. Os comerciantes locais também não estão para andar com as “tralhas às costas” porque as pessoas já se deslocam até aos seus estabelecimentos. As associações não tiram o devido proveito das festas, acabando por ser os comerciantes de fora quem mais negócio faz, no São João de Armamar. -----

Seguro de colheitas 2016-----

O Vereador José Maria Carvalho, comunicou que foi publicada, recentemente, uma Portaria que visa baixar os níveis de apoio, passando de 65% para 60% do prémio para os contratos de seguro coletivo e de 62% para 57% do prémio para os contratos de seguro individuais. Os agricultores fizeram o seguro acerca de dois meses e deparam-se agora com a mudança das regras a “meio do jogo”. A Associação de Fruticultores de Armamar fez quase 12 milhões de euros em prémios de seguros. É uma situação complicada a juntar ao ano que em termos agrícolas não está a correr muito bem. Os agricultores estavam a contar com este prémio para solucionar o que aconteceu no ano



anterior, mas não será bem assim, em muitos casos estão em causa milhares de euros. Pedeu ao presidente João Paulo Fonseca que, em conjunto com os autarcas de Tarouca, Moimenta da Beira, Tabuaço, Carrazeda de Ansiães e Lamego façam força para que a Portaria entre em vigor só no próximo ano. -----

O vereador Luís Pinto, reforçou este último ponto acrescentando que tem que ser feita uma frente comum, com as câmaras municipais e associações locais para dar mais ênfase. O motivo principal será o seguro, mas há outras agravantes, como o caso do PRODER que está, completamente, parado. Houve investimento por parte dos agricultores porque os projetos foram aprovados, mas os reembolsos ainda não foram efetuados causando problemas financeiros, muito graves. -----

O presidente João Paulo Fonseca, em relação a este assunto também concorda que não se devam alterar as regras a “meio do jogo”. Disse que é contra este modelo de seguro de colheitas e que as participações deveriam ser direcionadas para erradicar grande parte dos problemas, os montantes correspondentes aos prémios de seguro deveriam ser aplicados em medidas de proteção às culturas. Na sua opinião este seguro tem tendência para acabar porque traz um grande prejuízo para o estado. O que se passa hoje é o reflexo do passado. -----

O vereador Luís Pinto, referiu que no passado havia situações em que para muitos os seguros de colheitas era um autêntico “euro milhões”. Atualmente já passou à história a ideia de que com os seguros se ganhava uma colheita. Deveria ser alterado o tipo de cobertura e deixar de se assegurar pomares que se encontram em zonas evidentes de risco. -----

A vereadora Cláudia Damião, questionou se a proteção anti granizo funciona e se há algum controle ao nível da plantação de pomares próximos das habitações. -----

O vereador José Maria Carvalho, respondeu que as proteções não só protegem do

granizo, mas também dos escaldões. -----

O presidente João Paulo Fonseca, acrescentou que não existem regras de distanciamento de pomares das habitações, mas defende que não deveriam ser plantados em zonas urbanizáveis. A câmara não tem mecanismos legais para proibir estas plantações. -----

A vereadora Cláudia Damião, comunicou que foi efetuado pedido a um serviço específico do IPO – Instituto Português de Oncologia, relatório sobre a incidência de tumores no concelho de Armamar. Foi dito que não existe correlação com os pomares e respetivos tratamentos, contudo advertiram que a exposição contínua pode agravar, à semelhança do tabaco e outros agentes. -----

O presidente João Paulo Fonseca acrescentou que a taxa de incidência dos tumores é acima dos 50, 60 anos e há uns anos atrás a agressividade dos produtos era bem maior, por isso correlação direta não existe. -----

ORDEM DO DIA

I

Ata da reunião ordinária realizada em 13 de junho de 2016 -----

Deliberação: Aprovada, por maioria, com abstenção do presidente João Paulo Fonseca e do vereador José Carvalho. -----

II

**I.1- Associação de Solidariedade Social e Recreativa de São Cosmado –
Pedido de subsídio para ajuda de obras -----**

A Associação de Solidariedade Social e Recreativa de São Cosmado por ofício, cuja entrada teve o NIPG 2159/16, solicita “subsídio para ajuda de obras” de requalificação das antigas instalações do lar e extensão de saúde, para adaptá-las a idosos com doença de alzheimer e outras patologias do foro psíquico. -----

7
9/12/15

O presidente João Paulo Fonseca, referiu que o município sempre esteve sensível às causas e obras sociais, no entanto propôs que seja pedida apresentação do projeto e acordos com o Ministério da Saúde e/ou Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, para se estudar o apoio a atribuir. -----

O vereador Luís Pinto, disse que ao nível dos acordos não é nada fácil, deu exemplo das instalações do antigo Hospital de Lamego, que pertencem à Santa Casa da Misericórdia, instituição de que é representante, onde só alguém com grande capacidade e já instalado nessa área poderá fazer surgir, ali, algo relacionado com a saúde. -----

Vereadora Cláudia Damião, referiu que lhe causou algumas dúvidas as observações do ofício em relação aos apoios prometidos e propôs que se faça prova do que está referenciado. Sabe que esta IPSS se candidatou ao prémio BPI Sénior, com ações específicas para as demências e que, provavelmente, o pedido de apoio financeiro seria para concretizar o projeto. Em relação ao edifício em causa como tinha uma série de serviços aí a funcionar também terá que se averiguar a titularidade de alguns espaços. ---

Deliberação: o pedido será objeto de reagendamento para, depois de se conhecer o projeto e acordos com a Segurança Social se decidir o apoio a atribuir. -----

1.2- Casa de Santa Eufémia - Lote n.º 33 – Zona Industrial -----

José Viseu Carvalho & Filhos, Lda., por ofício, cuja entrada teve o NIPG 4493/15, manifesta a vontade em desistir da aquisição do lote identificado, devido aos “momentos difíceis” que a empresa atravessa e pede a restituição do valor dado na altura da licitação. -----

O presidente João Paulo Fonseca revelou haver interessados na compra do lote. -----

Deliberação: aprovado por unanimidade, a proposta, nos termos apresentados. -----

I.3- Informação n.º 465DGUA16 – Requalificação de sistemas de tratamento de águas residuais em aglomerados urbanos – Projetos -----

Transcrição do teor: -----

“Na sequência da informação n.º 230DGUA16, sobre a requalificação de sistemas de tratamento de águas residuais em aglomerados urbanos, pelo que, em fase técnica preliminar, apresentam-se (em Anexo) ao executivo três propostas de projetos para Vacalar, São Cosmado e Folgosa. -----

- O Projeto do Sistema de Saneamento da Folgosa, propõem a implementação de duas Estações Elevatórias e respetivas condutas elevatórias que ligam o saneamento do Lugar do Marmelal até à rede de saneamento da Folgosa; -----

- O Projeto do Sistema de Saneamento do Vacalar, propõem a construção de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais que vai tratar o saneamento das freguesias do Vacalar e dos Lugares de Vila Seca e Coura, com a construção de cerca de três estações elevatórias e respetivas condutas elevatórias a interligarem os quatro aglomerados urbanos; -----

- O Projeto do Sistema de Saneamento de Lapinha – São Cosmado, propõem a implementação de uma estação elevatória e respetiva conduta elevatória no Lugar das Quintas em Contim. -----

Informa-se que se encontra em fase de abertura as candidaturas ao POSEUR, referente a Operações que visam o fecho de sistemas de abastecimento de água em baixa e de sistemas de saneamento de águas residuais, sob o código: Aviso POSEUR-12-2016-38.”

Informação do dirigente: -----

“Tendo em conta o Aviso POSEUR-12-2016-38, referente aos Sistemas de Abastecimento de Águas em Baixa e de Sistemas de Águas Residuais e perante o grau de

maturidade mínimo exigido às operações, proponho que o conteúdo do mesmo seja objeto de aprovação pela Câmara Municipal (reunião de executivo).” -----

Deliberação: Aprovado, por unanimidade. -----

PERÍODO PARA INTERVENÇÃO E ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO

2 - Não houve presenças. -----

Encerramento da reunião -----

Forma de votação -----

3- Todas as deliberações desta reunião foram votadas sob a forma nominal. -----

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo presidente da câmara municipal encerrada a reunião às dezassete horas, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada de acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 57.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----



(João Paulo Soares Carvalho Pereira da Fonseca)

Sónia Regina Vaz dos Santos
(Sónia Regina Vaz dos Santos)

